

Brasil tentará manter relações com Argentina

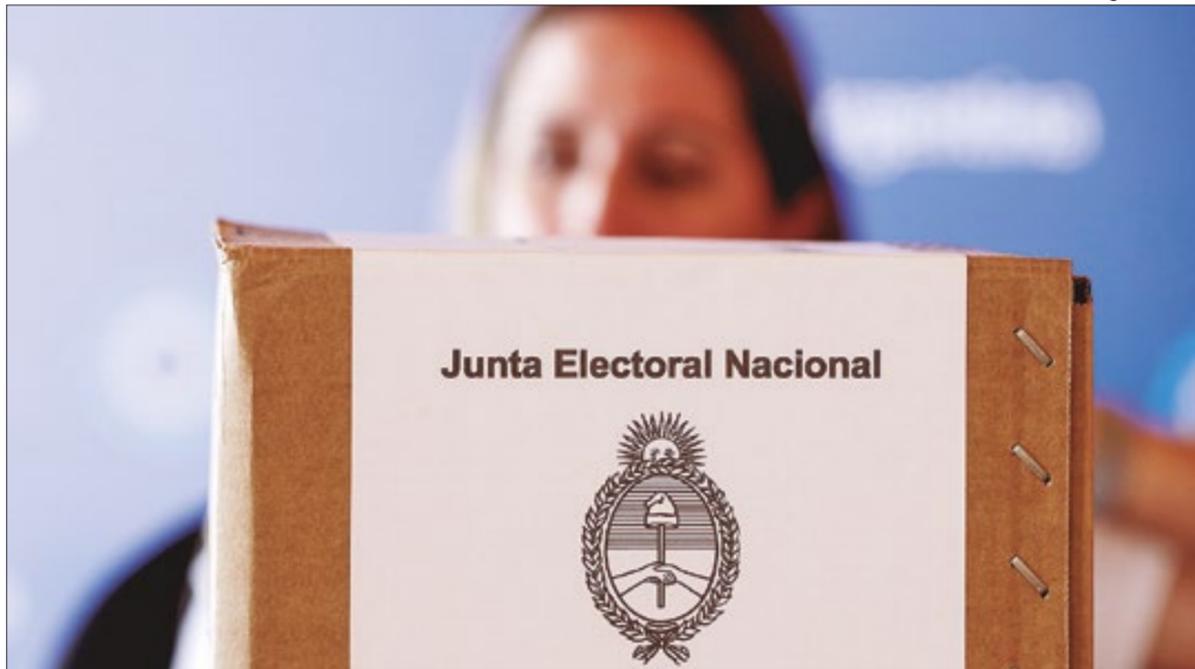
Para analistas, mesmo vitória de Milei não geraria mudanças mais radicais

Por Gabriela Gallo

Daqui a menos de um mês, a Argentina vai decidir quem será o novo presidente do país em 2024. Os candidatos Sergio Massa e Javier Milei irão disputar o segundo turno, em 19 de novembro. Neste domingo (22), Massa teve 36,6% dos votos no primeiro turno e Milei teve 29,9% dos votos. Por enquanto, a corrida eleitoral aparenta cenário mais favorável para o candidato peronista, de esquerda. Ele fechou o primeiro turno na frente de seu adversário e deve receber o apoio de outros candidatos de centro-esquerda, o que estima uma expectativa de iniciar a disputa com cerca de 40% dos votos.

No entanto, os votos restantes vão vir da terceira candidata com maior número de votos, Patricia Bullrich, de centro-direita, que teve 23,83% de votos. Como a posição dela e de seus eleitores segue incerta, os votos dos eleitores da candidata podem variar para qualquer um dos lados.

O atual governo federal tem relações com o candidato peronista e com seu grupo, do qual faz parte o atual presidente argentino, Alberto Fernandez. E nenhuma relação com o candidato de extrema-direita, Javier Milei que, ao contrário, promete como plataforma de campanha romper relações com o Brasil.



Joédson Alves/Agência Brasil

Para analistas, Milei não conseguiria aprovar no Congresso mudanças radicais demais

Após o resultado do primeiro turno das eleições, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, parabenizou Massa pelo número de votos eleitorais. Em compensação, o deputado federal e filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), estava na Argentina no último final de semana para prestar apoio a Milei.

Relações Políticas

Mesmo que o governo brasileiro tenha a preferência por Sergio Massa, há chances de Milei ser eleito e prejudicar as

relações entre os dois países. Porém, ao Correio da Manhã, o analista político e pesquisador da Universidade de Helsinque, Kleber Carrilho, considera que “mesmo em momentos de maior crise entre os países”, historicamente Brasil e Argentina mantiveram suas relações.

“É claro que durante algum tempo houve alguma dificuldade, principalmente no desenvolvimento do Mercosul, em que as duas economias são as mais importantes. Mas não temos [Brasil e Argentina] não tem um histórico de relações ruins”, des-

tacou o analista político.

Carrilho ainda analisa que caso Milei seja eleito, o candidato de extrema direita dificilmente conseguirá de fato ver aprovadas as suas propostas mais radicais para a economia e as relações internacionais. Porque elas precisão ser aprovadas pelo Congresso argentino. “Eu acredito então que a tendência é que haja uma ‘tranquilização’ no discurso [de Milei], até para tentar fazer com que o governo sobreviva. Porque se ele for com essas ideias, dificilmente ele terá um governo longo. E se

a gente olhar para a história recente da Argentina, ela é muito profícua em derrubar presidentes”, disse o pesquisador e cientista político.

O cientista político da BMJ Associados, Nicholas Borges, também considera que “a tendência é de que seja uma relação pragmática, apesar do eventual distanciamento político e ideológico entre Lula e Javier Milei”.

“Durante a gestão Bolsonaro-Alberto Fernández, vimos um cenário similar: dois presidentes distantes no espectro ideológico e político, mas

ambos os países mantendo pragmatismo no âmbito econômico. Daniel Scioli era o embaixador da Argentina no Brasil e possuía uma ótima relação com Bolsonaro e é uma pessoa próxima a Fernández”, exemplificou Borges.

Relações econômicas

Independentemente de quem ganhar o cargo de presidente da Argentina, o mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Volgano Carvalho, reforçou que, economicamente, não é interessante um rompimento entre o Brasil e a Argentina já que eles “são os dois maiores parceiros comerciais da América do Sul e um dos maiores da América Latina”.

“Eles possuem relações bilaterais que são essenciais para as suas economias. A Argentina no meio de uma crise a com a hiperinflação, o desemprego, o empobrecimento da população, jamais poderia prescindir das suas relações comerciais com o Brasil. É muito improvável que essa ruptura realmente aconteça, principalmente porque haveria uma grande contradição, já que é um candidato que defende muito a liberdade, isso seria uma forma de intervir nas relações comerciais, relações privadas, que se estabelecem livremente entre os cidadãos dos dois países”, completou Carvalho.

Lula conversa com Putin sobre guerra no Oriente Médio e Ucrânia

Presidente reitera a urgência de criar corredor humanitário em Gaza

Geraldo Magela/Agência Senado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou, nesta segunda-feira (23), com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, sobre os conflitos no Oriente Médio e na Ucrânia. Por telefone, Lula relatou a situação dos brasileiros na Faixa de Gaza e reiterou a urgência da criação de corredor humanitário que permita a saída dos estrangeiros e a entrada de remédios, água e alimentos na região.

“Os dois presidentes concordaram quanto à necessidade de que cessem os bombardeios na Faixa de Gaza e de imediata libertação dos reféns”, informou a presidência, em nota.

No dia 7 de outubro, o grupo extremista palestino Hamas, que controla a Faixa de Gaza, lançou um ataque surpresa de mísseis contra Israel e a incursão de combatentes armados por terra, matando civis e militares e fazendo centenas de reféns israelenses e estrangeiros. Em resposta, Israel bombardeou várias infraestruturas do Hamas, em Gaza, e impôs um cerco total ao território, com o corte de abastecimento de água, combustível e energia elétrica.

Os ataques já provocaram milhares de mortos, feridos e desabrigados nos dois territórios. Mais de 1,5 mil crianças palestinas já morreram em Gaza.

De acordo com o Palácio do Planalto, Vladimir Putin comentou sobre a proposta brasileira no Conselho de Se-



Por telefone, Lula relatou a Putin situação de brasileiros na Faixa de Gaza

gurança da Nações e “lamentou que após tantas décadas não tenha sido encontrada solução para a criação do Estado Palestino”.

Proposta rejeitada

Na semana passada, o Conselho de Segurança rejeitou a proposta apresentada pelo governo brasileiro que pedia pausas humanitárias aos ataques entre Israel e o Hamas para permitir o acesso de ajuda à Faixa de Gaza.

O resultado da votação foi 12 votos a favor, duas abstenções, sendo uma da Rússia, e um voto contrário, por parte dos Estados Unidos. Por se tratar de um membro perma-

nente, o voto norte-americano resultou na rejeição da proposta brasileira.

O Conselho de Segurança da ONU tem cinco membros permanentes, China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos. Fazem parte do conselho rotativo Albânia, Brasil, Equador, Gabão, Gana, Japão, Malta, Moçambique, Suíça e Emirados Árabes. Para que uma resolução seja aprovada, é preciso o apoio de nove do total de 15 membros, sendo que nenhum dos membros permanentes pode vetar o texto.

A Rússia também apresentou sua própria proposta de cessar-fogo no conselho, que também foi rejeitada.

Ucrânia

Lula e o presidente russo também falaram sobre a guerra na Ucrânia. “O presidente Lula reafirmou a disposição do Brasil para ajudar em qualquer mediação quando os lados envolvidos estiverem dispostos a falar de paz”, diz a presidência.

A invasão russa ao território ucraniano, que desencadeou a guerra, começou em fevereiro de 2022. Desde que assumiu o governo para o terceiro mandato, Lula tenta negociar o fim do conflito.

Com informações de Andrea Verdélio (Agência Brasil)

Ministro Pimenta anuncia presidente interino da EBC

O ministro Paulo Pimenta (Secom) anunciou nesta segunda-feira (23) que a EBC (Empresa Brasil de Comunicação) ficará sob comando interino do seu diretor-geral, Jean Lima.

Não há prazo para escolha de um novo titular. Mas, segundo auxiliares palacianos, Pimenta não tem demonstrado pressa para indicar um substituto e quer esperar a poeira baixar.

Lima já era sucessor atual da presidência na EBC e agora substituirá Hélio Doyle, que foi demitido na última quarta-feira (18) após compartilhar em redes sociais publicações críticas a apoiadores de Israel.

Lima é filiado ao PT no Distrito Federal e foi presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), no governo de Ibaneis Rocha (MDB).

De acordo com integrantes do governo e da EBC, o novo presidente da empresa tem a confiança do ministro da Secom, e não está descartada a possibilidade de ele continuar de forma definitiva a

frente da companhia. Outro nome cotado, como mostrou a Folha de S.Paulo, é o secretário-executivo da Secom, Ricardo Zamora.

A demissão de Doyle ocorreu após ele repostar publicação, em sua rede social, em que chama os apoiadores de Israel de “idiota”. “Não precisa ser sionista para apoiar Israel. Ser um idiota é o bastante”, diz a postagem.

O governo brasileiro, que está na presidência do Conselho de Segurança das Nações Unidas neste mês, tem buscado uma postura de equilíbrio, condenando excesso dos dois lados, e procurando um acordo pelo cessar-fogo.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Pimenta disse que todos os servidores com cargos de chefia devem ter cuidado com as suas declarações porque as consequências acabam recaíndo para o governo federal, ainda mais em temas delicados como a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

Por Débora Sabino e Marianna Holanda (Folhapress)

Reprodução/@primata13br



Jean Lima foi anunciado pelo ministro nesta segunda-feira